

SIMPÓSIO AT205

**A FOTOGRAFIA COMO RECURSO VISUAL NOS POEMAS DO LIVRO PORTO
DE LUCIENE CARVALHO**

SILVA, Kelly
UNEMAT
Kellycaroline_silva@hotmail.com

PEREIRA, Danglei
UNB
Danglei@terra.com.br

Resumo: Este trabalho tem por finalidade, analisar a utilização das imagens das fotografias no livro Porto de Luciene Carvalho, uma vez que é possível perceber um diálogo com os poemas que estão contidos no livro, por se tratar de um lugar típico em todas as regiões do mundo, o livro Porto, traz em seus versos, uma retratação repletas por detalhes tipicamente regionalista do que hoje é conhecido como ponto turístico da cidade de Cuiabá, a ideia central consiste em, apresentar o recurso das fotografias como meio de apreciação literária na contemporaneidade. O universo literário têm desenvolvido muito sua linguagem e a utilização de recursos secundários para capturar a essência do seu contexto, sobretudo com a poesia, para tanto, se faz necessário apresentar uma breve definição sobre a poética na pós modernidade, sem deixar de discorrer sucintamente sobre a importância da diversidade artística literária, por meio de pesquisa bibliográfica, para isso, utilizaremos os autores Phillipe Dubois (2004), Mircea Eliade (1991), Martine Joly (2004), Jair Ferreira dos Santos (2000), Lucia Santaella (2008), dentre outros. Os resultados se mostraram positivamente significativo, pois, no processo de apreciação dos, a fotografia interferiu em seu processo reflexivo durante a leitura, devido a sua retração do real que conversa diretamente com os versos e pelo enquadramento estético que foi usado nas imagens.

Palavras-chave: Poema; Fotografia; Luciene Carvalho; Porto.

Abstract: This work aims to analyze the use of the images of the photographs in the book Port of Luciene Carvalho, since it is possible to perceive a dialogue with the poems that are contained in the book, because it is a typical place in all regions of the world, the book Oporto, brings in its verses a repletion replete with typically regionalist details of what is now known as a tourist spot in the city of Cuiabá, the central idea is to present the resource of photographs as a means of literary appreciation in contemporary times. The literary universe has developed a lot of its language and the use of secondary resources to capture the essence of its context,

Disciplina: Literatura e outras linguagens
Professora: Dra. Adriana Lins Precioso

especially with poetry, for that, it is necessary to present a brief definition on poetics in postmodernity, without stopping to briefly discuss the importance of literary artistic diversity, through a bibliographical research, for this, we will use the authors Phillipe Dubois (2004), Mircea Eliade (1991), Martine Joly (2004), Jair Ferreira dos Santos (2000), Lucia Santaella (2008), among others. The results were shown to be positively significant, as the photograph interfered in its reflective process during the reading, due to its retraction of the real that converses directly with the verses and by the aesthetic framing that was used in the images.

Keywords: Poem; Photography; Luciene Carvalho; Porto.

Introdução

O universo literário têm desenvolvido muito sua linguagem e a utilização de recursos para capturar a essência do seu contexto, sobretudo com a poesia. Os versos da obra *Porto* (2006) conversam perfeitamente com as formas das letras e a imagem embutida, em seus versos que discorre sobre um lugar real, que é conhecido por sua trajetória histórica, a autora Luciene incorpora também fatos que remetem às lembranças daquele lugar do qual ela fala em sua poesia. A imagem como recurso para contar a história é antiga, segundo Gombrich, (2000, p. 627) “[...] a primeira descoberta de pinturas rupestre pré-históricas no final do século XIX.” Desde aquela época a preocupação em retratação por meio do que hoje conhecemos como arte era conhecida por nossos ancestrais.

Segundo Gombrich (2000), com o passar dos tempos a fotografia foi utilizada não somente para retratar corpos e rostos, mas também foi um meio visual para auxiliar o mundo com um outro olhar. Ainda segundo Gombrich (2000) a fotografia chegou na época da arte impressionista causando um grande avanço no movimento da arte. Poeta nata, Luciene produziu o livro *Porto* em homenagem ao lugar onde foi criada e possui um carinho especial, para a publicação. Teve o apoio da prefeitura municipal de Cuiabá, Governo do Estado do Mato Grosso, Universidade Federal do Mato Grosso entre outros, a autora integra atualmente uma das cadeiras dos imortais da Academia de Letras do Mato Grosso, foi a primeira mulher negra a ocupar o cargo, protagonista de saraus e performances artísticas, Luciene se dedica exclusivamente a vida literária.

A fotografia como recurso visual nos poemas do livro *Porto* de Luciene Carvalho.

Disciplina: Literatura e outras linguagens
Professora: Dra. Adriana Lins Precioso

O livro conta com vinte poemas que retratam em versos o *Porto* de Cuiabá, o livro foi lançado em 2006 e reflete em suas linhas não só algumas amargas verdades e problemas sociais, como também o embelezamento do comum, além de propiciar ao leitor uma viagem nostálgica à um passado diferente do que é hoje.

Hoje o lugar devidamente revitalizado é ponto turístico da cidade e conta com diversos barzinhos e restaurantes além de pista de caminhada e um mirante, a lembrança dos velhos tempos nos poemas de Luciene, podem ser recuperados através da nostálgica apreciação do livro *Porto* que apresenta ao leitor um ensaio fotográfico artístico que apresenta o lugar do qual se fala. Segundo Dubois (2004, p. 27), “[...] a fotografia é considerada como a imitação mais perfeita da realidade.”

Partindo desse princípio, apresentaremos neste trabalho uma análise da utilização de imagens como recurso visual nos poemas do livro *Porto* (2006) de Luciene Carvalho, assim como uma breve exploração pelo universo poético na contemporaneidade como meio de compreender a intenção desse recurso nas poesias.

1 Universo poético na pós modernidade

Após o término do modernismo em meados dos anos 50, as mudanças que aconteceram no universo literário e artístico ficaram conhecidos como pós-modernismo, Santos (1994, p. 13) conclui que:

O ambiente pós-moderno significa basicamente isso: entre nós e o mundo estão os meios tecnológicos de comunicação, ou seja, de simulação. Eles não nos informam sobre o mundo; eles o refazem à sua maneira, hiper-realizam o mundo, transformando-o num espetáculo.

Por volta dos anos 70 denominou-se poesia marginal, marginal no sentido de não compor a literatura dos sistemas editorial, canônico e vanguardista concreto.

Já na década de 80 o saber foi revalorizado e considerado como produto de consumo cultural, as leituras dos grandes clássicos canônicos ressurgiu enquanto a prática da tradução de literatura poética canônicas ganhavam espaço. Mesmo em meio a pós modernidade a linguagem coloquial utilizada pelos poetas da poesia

A fotografia como recurso visual nos poemas do livro *Porto* de Luciene Carvalho.

Disciplina: Literatura e outras linguagens
Professora: Dra. Adriana Lins Precioso

marginal não teve uma boa receptividade pelos poetas reconhecidos então, decidiram optar por um coloquial mais nobre e sem utilizar gírias.

Essa geração preocupou-se em desenvolver projetos literários e trabalhar o movimento com mais seriedade, pois, como cita Moriconi (2002, p. 137), “O sujeito pós-moderno existe na moldura da visibilidade total.” Enfim no final do século XX a produção literária pelo público feminino surge com o intuito de apresentar a voz feminina e não apenas como ‘homem comum’ como diz Moriconi (2002, p. 140-141), o autor afirma essa marca subjetiva pós-moderna assim:

A poesia agora já não tem apenas, nem principalmente, a cara do homem comum. Lado a lado, irredutíveis uma à outra, vejo a cara do homem, a cara da mulher e todas as outras caras ciborgues que se apresentarem. A poesia estritamente do fim do século na verdade sai um pouco da busca do “comum” a todo custo. O/A poeta do último fim do século, que é também o/a poeta deste iníciozinho de século XXI, busca seu lugar incomum, radicalmente singular, na linguagem, na arte. A poesia promete uma nova explosão de singularidades.

O universo da poesia pós modernista envolve mais que uma métrica ou regra como orientação, segundo Bachelard (2006, p. 186):

Em muitas circunstâncias, deve-se reconhecer que a poesia é um compromisso da alma. A consciência associada à alma está mais fundada, menos intencionalizada do que a consciência associada aos fenômenos do espírito. Nos poemas se manifestam forças que não passam pelos circuitos de um saber. As dialéticas da inspiração e do talento tornam-se claras se considerarmos os seus dois polos: a alma e o espírito. Em nossa opinião, alma e espírito são indispensáveis para estudar os fenômenos da imagem poética, em seus diversos matizes, a fim de que se possa seguir sobretudo a evolução das imagens poéticas desde o devaneio até a sua execução.

Tais imagens assim mencionadas por Bachelard (2006, p. 186), se manifesta através dos devaneios que o autor sofre ao produzir sua poesia ou poema, ele ainda cita “Um grande verso pode ter grande influência sobre a alma de uma língua.”

Candido (2000), defende a ideia dos dois polos, denominado por ele de poesia e ciência, o autor ainda explica que não se pode explicar a realidade de nenhum dos polos, no entanto, a partir do devaneio criado, pode-se deixar intacta sua verossimilhança com a realidade exterior.

A fotografia como recurso visual nos poemas do livro Porto de Luciene Carvalho.

Disciplina: Literatura e outras linguagens
Professora: Dra. Adriana Lins Precioso

Essa verossimilhança que trabalharemos nos poemas: Tanto Porto, Ares do Porto e No Porto, de Luciene Carvalho e suas fotografias, que dialogam harmoniosamente com os poemas. Com os recursos digitais da contemporaneidade, os livros de poesia oferecem atualmente bem mais do que versos, no livro *Porto* (2006) se fez uso da fotografia como recurso visual e também como aproximação do leitor para com o lugar de qual se fala.

Waldir Bertúlio, professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), inicia seu prefácio no livro *Porto* (2006), afirmando ser uma iconografia poética, ou seja, um estudo descritivo da representação visual do lugar em forma de poesia, tornando assim uma apreciação mais realista com o uso do olhar fotográfico nelas inseridas. Dubois (2004, p. 50) afirma que:

O ponto de partida é portanto [...]. Em primeiro lugar o traço, a marca o depósito [...]. Em termos tipológicos, isso significa que a fotografia aparenta-se com a categoria de signos, em que encontramos igualmente a fumaça (indício de fogo), a sombra (indício de uma presença), a cicatriz (marca de um ferimento), a ruína (traço do que havia ali), o sintoma (de uma doença), a marca de passos etc. todos esses sinais têm em comum o fato “de serem realmente afetados por seu objeto”.

A escolha dos signos das imagens não foram escolhidas por acaso no livro de Luciene, como ela mesmo cita nos agradecimentos, “Mais que um livro, é um processo de conquista. Sedução demorada: os olhos se enamoram pelo bairro...”. (LUCIENE, 2006, p. 4)

A comunicação entre os versos e a fotografia permitem uma aproximação do lugar, trazendo consigo admiração e reflexão de uma memória, de um povo e mais do que isso de uma história local.

2 Um olhar poético na fotografia

A imagem, em sua simplicidade, não precisa de um saber. Ela é a dádiva de uma consciência ingênua. Em sua expressão, é uma linguagem jovem. “O poeta, na novidade de suas imagens, é sempre origem de linguagem.” Bachelard (2006, p. 185). A imagem é um estímulo visual do qual podemos apreciar como Arte, assim como um modelo de linguagem, assim como Joly (2004, 2004, p. 60) nos assegura:

A fotografia como recurso visual nos poemas do livro *Porto* de Luciene Carvalho.

Disciplina: Literatura e outras linguagens

Professora: Dra. Adriana Lins Precioso

Sendo os próprios instrumentos das “artes plásticas”, os instrumentos plásticos de qualquer imagem tornam-na um meio de comunicação que solicita o prazer estético e o tipo de recepção a ele vinculado. O que significa que se comunicar pela imagem (mais do que pela linguagem) vai estimular necessariamente, por parte do espectador, um tipo de expectativa específica e diferente da que uma mensagem verbal estimula.

Não é possível hoje em dia que a cultura contemporânea possa não observar a quantidade significativa de instrumentos tecnológicos que alimentam todas as formas de produção de enunciados, imagens e pensamentos, conseqüentemente a literatura não fica de fora dessas influências tecnológicas.

Atualmente segundo a imagem se encontra presente em praticamente todas as inspirações artísticas sejam elas musicais, literárias, poéticas entre outros. A apreciação de uma fotografia não foge do real mas desperta um senso de análise crítica pontuando as formas, as cores e principalmente a ideia central da imagem fotográfica.

Podemos perceber que esta produção literária foi pensada e planejada para remeter o leitor a uma nostálgica viagem ao lugar do qual se fala, apresentando em imagem o real e em seus versos o processo de devaneio poético conhecido no universo literário.

No poema a seguir apresentaremos a relação que a autora faz com a imagem fotográfica do real e sua poesia que a confirma, e que é possível assimilar as duas formas de arte.

Tanto Porto

Na praça,
quatro árvores ancestrais
brincam de ciranda...
Praça do Porto.
P’ras bandas do cemitério
tudo mais urbanizado,
mais prédios,
já perto do Dom Aquino
um comércio de atacado.
Convivendo lado a lado
vários Portos dentro d’um...
existe um Porto do dia
e outro Porto que há na noite:
na solaridade

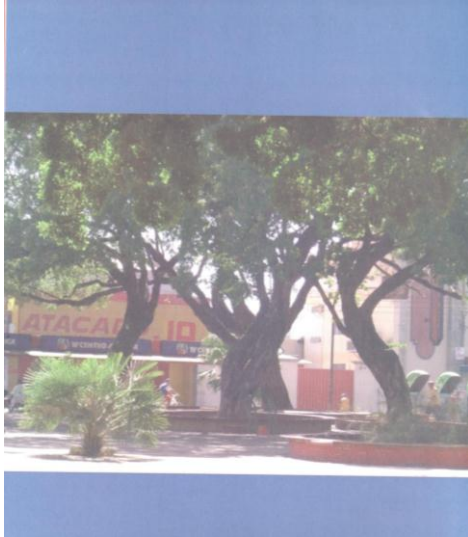
o Porto é quase
como qualquer outro
canto da nossa cidade:
nos predinhos pombais,
à beira do Mané pinto
salta os gritos nos playgrounds
O comércio, os estudantes,
os automóveis, as pontes
Os dias vão ...
Chegam as noites
e com elas um outro Porto
trazendo um outro mercado:
o da comida barata
nas mesinhas da calçada.
Moças vendendo pecado
carnes fartas de mulata.

A fotografia como recurso visual nos poemas do livro Porto de Luciene Carvalho.

Disciplina: Literatura e outras linguagens
Professora: Dra. Adriana Lins Precioso

O Porto vai noite adentro
vendendo o que a noite pede:
é partida de sinuca,
carinhosinho na nuca,
aditivos p'ra animar.
Na praça ali por perto,
quatro árvores ancestrais
dançam eterna ciranda
conforme a noite anda
e após o dia raiar.

Figura 01 – Imagem do poema 'Tanto Porto'



Fonte: Livro *Porto* 2006

Na falta de uma imagem juntamente com a leitura do poema que o retrata poderíamos supor que se trata de apenas uma imagem de um lugar comum do dia-a-dia, no entanto, ao apreciarmos os versos, a imagem fotográfica, propõe uma visão alterada pela arte reflexiva da criatividade implícita de cada leitor. Percebemos também a conversa da fotografia com a utilização da cor azul acima e embaixo da foto, que, de acordo com Cirlot (1982, p. 136, tradução nossa) esclarece por meio da simbologia que:

A coordenação das cores com as funções (psíquicas) respectivamente troca com as diferentes culturas e grupos humanos, e inclusive entre os diversos

A fotografia como recurso visual nos poemas do livro *Porto* de Luciene Carvalho.

Disciplina: Literatura e outras linguagens
Professora: Dra. Adriana Lins Precioso

indivíduos. Pois, por regra geral..., a cor azul – cor do espaço e do céu claro – é uma cor de pensamento.

As árvores demonstram uma forte ligação com os deuses da mitologia segundo Cirlot (1982), e, são sinônimos de densidade, crescimento, proliferação, regeneração e geração, equivalentes a imortalidade. Isso estabelece uma relação direta com o lugar Porto, que em sua função social agrega esse mesmo crescimento, regeneração e imortalidade. É importante salientar que na fotografia as árvores estão à frente dos outros detalhes, impondo seus elementos mitológicos antes de qualquer ação do homem.

Segundo Dubois (2004), a fotografia é uma técnica mais adaptada do que a pintura, no que diz respeito a reprodução da mimética universal, a pintura é o produto subjetivo e sensível da habilidade do artista, para tanto, Dubois (2004, p. 32) nos diz:

Ao contrário, a foto, naquilo que faz seu próprio surgimento de sua imagem, opera na ausência do sujeito. Disso se deduziu que a foto não interpreta, não seleciona, não hierarquiza. Como máquina regida apenas pelas leis da ótica e da química só pode transmitir com precisão e exatidão o espetáculo da natureza.

Segundo Eliade (1991), a relação entre imaginação e imagem é um convite para o universo da mitologia, de acordo com o autor, o homem está se esquecendo de seus mitos e símbolos. Sendo assim, a imagem está unida à imaginação, de acordo com o autor que afirma adentrando o campo da etimologia:

Etimologicamente, “imaginação” está ligada a *imago*, “representação”, “imitação”, a *imitor*, “imitar, reproduzir”. Excepcionalmente, a etimologia responde tanto às realidades psicológicas como à verdade espiritual. A imaginação *imita* modelos exemplares – as Imagens -, reproduzindo-os, reatualizando-os, repetindo-os infinitamente. Ter imaginação é ver o mundo na sua totalidade; pois as imagens têm o poder e a missão de *mostrar* tudo o que permanece refratário ao conceito. Isso explica a desgraça e a ruína do homem a quem “falta imaginação”: ele é cortado da realidade profunda da vida e de sua própria alma. (ELIADE, 1991 p. 20)

Talvez seja essa imitação que Eliade (1991) nos fala ao fazer a leitura do poema Ares do Porto, podemos contemplar uma imagem do pôr-do-sol que quase se esconde por detrás das árvores e casas, um belíssimo retrato do encontro da

Disciplina: Literatura e outras linguagens
Professora: Dra. Adriana Lins Precioso

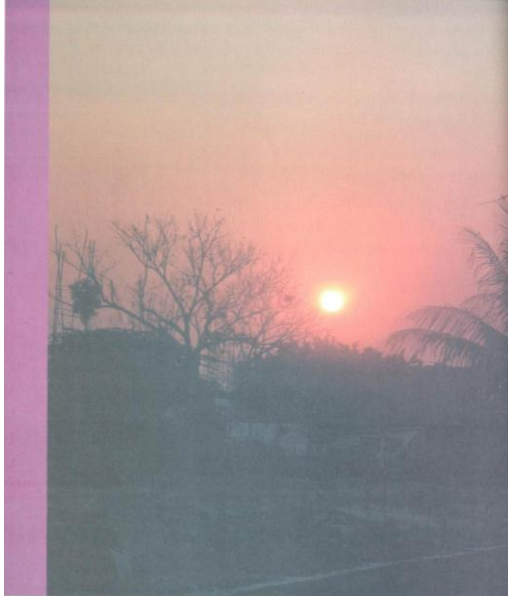
natureza com a civilização, em seus versos que acompanha a foto, Luciene discorre sobre a memória do lugar e do significado emocional de pertencimento que habita nela sem deixar de exaltar a beleza natural do bairro.

Ares do Porto

Minha poesia mora no Porto,
Por entre pés de jatobá
E tamarindos.
Minha poesia mora no Porto
Junto com minha ancestralidade.
Creio mesmo,
que minha poesia
fez do porto minha cidade,
onde tudo encontro:
amigas de infância,
panos de rara elegância,
encontro o mais lindo pôr-do-sol
por sobre a ponte.
No Porto encontro pontes
p'ra novos dias.
No Porto a memória habita
o museo mais popular
que já se viu.
No Porto encontro rio que une mil
lugares.
No Porto, encontro sempre,
Sempre novos ares.

A fotografia como recurso visual nos poemas do livro Porto de Luciene Carvalho.

Figura 02 – Imagem do poema ‘Ares do Porto’



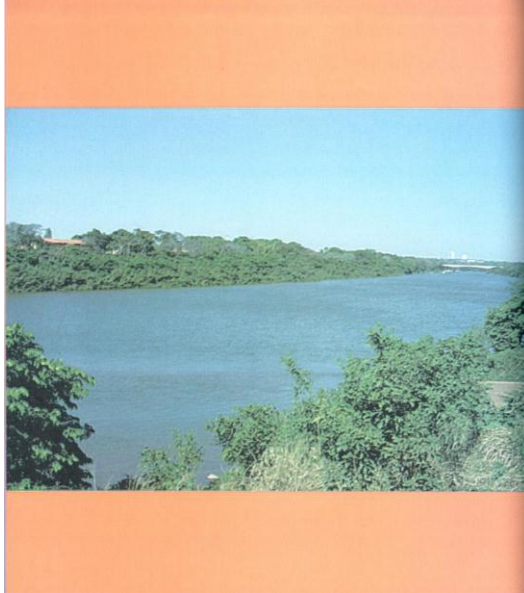
Fonte: Livro *Porto* 2006

A fotografia utilizadas no livro *Porto* (2006) vai além de uma simples imagem pois de acordo com Santaella (2008) o simples ato de fotografar se torna um modo de redimir o simples, o banal e o modesto, ou seja, aquilo que passa despercebido. Não há quem não admire um belo pôr-do-sol, na imagem contemplamos a forma das árvores no movimento do crepúsculo, onde segundo Cirlot (1982, p. 417, tradução nossa), “O sol do horizonte, já era definido pelos egípcios do Império Antigo como “brilho esplendor”. Uma conversa majestosa entre versos e imagem. Assim como no poema *Ares do Porto*, em seus versos intitulado *No Porto*, a autora utiliza a imagem real de casarões históricos para versar sobre a história e estórias local.

Benção

Porto, meu amigo
o seu coração antigo
carrega tantas lembranças.
Mais que um lugar,
é memória;
história de um Cuiabá,
de um rio que quase morto,
vem, abençoa o Porto,
e segue então para o mar...

Figura 03 - Imagem do poema 'Benção'



Fonte: Livro *Porto* 2006

Nesta imagem observamos a tranquilidade do rio Cuiabá às margens a natureza ainda preservada, temos também a cor laranja envolvendo a foto, que segundo Cirlot (1982, p. 389, tradução nossa) seu significado mitológico remete ao fogo e as chamas, no entanto, segundo o mesmo autor o rio,

É um símbolo ambivalente por corresponder a força criadora da natureza e do tempo. De um lado, simboliza a fertilidade e a irrigação progressiva da terra; por outro lado, é o curso irreversível e, em consequência o abandono e o esquecido.

Na poesia o rio é portador das lembranças e do passado, mas, ao mesmo tempo em seu curso para o mar abençoa o Porto apesar da sua existência estar ameaçada. Sem a imagem como recurso não poderia se ter dimensão do tamanho, forma, cor ou lugar do qual se fala na poesia, ela é um registro do real como cita Santaella (2009, p. 127):

Sem deixar de estar submetida à aderência tirânica do referente, o real que nela se cola, a fotografia é também capaz de transfigurá-lo. Ela é registro, traço, porém, ao mesmo tempo, capaz de mostrar a



realidade como jamais havia sido vista antes. Fotografia é vestígio mas também revelação.

As poesias juntamente com seus retratos na visão da autora, retratam mais do que apenas um lugar, refletem a história e pertencimento de um povo do qual a própria escritora faz parte, assim como ela mesmo define. “O livro conta meu tempo meu olhar minha história”. (LUCIENE, 2018, DEPOIMENTO)

Considerações Finais

Na literatura da contemporaneidade é possível perceber uma gama enorme na diversidade na forma de oferecer as poesias, neste trabalho intentou demonstrar como a fotografia nos poemas do livro *Porto* (2006) de Luciene Carvalho pode agregar uma outra reflexão diante desta leitura considerando sua simbologia mitológica nos detalhes das imagens. Diante disso, foi perceptível um novo olhar para os versos criados a partir de um lugar real, existente na capital do estado de Mato Grosso, nas análises realizadas partindo da premissa de Dubois (2004) que discorre da importância da fotografia desde sua descoberta, partindo desse ponto, foi possível apreciar os poemas com um conceito mais apurado devido a demonstração fotográfica.

Referências

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. 8. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2004.

CARVALHO, Luciene. **Porto**. 2. ed. Mato Grosso: Editora Instituto Usina, 2006.

CARVALHO, Luciene de. **Luciene de Carvalho**: depoimento [23, ago. 2018]. Entrevistadora: Kelly Caroline Rodrigues da Silva. Sinop, MT, 2018. Gravação de voz através de aplicativo de celular (30min. e 58 seg.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão da Disciplina de Metodologia da Pesquisa, prof.^a Cristinne Leus Tomé.

CIRLOT, Juan Eduardo. **Diccionario de símbolos**. 5. ed. Calabria, Barcela: Editorial Labor, 1982.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos**: ensaios sobre os simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução Marina Appenzeller. 7. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 4. ed. São Paulo: Editora Iluminuras, 2008.

MORICONI, Italo. **A poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.